

JORNALISMO E CONTEXTUALIZAÇÃO: UM OLHAR PARA A COLUNA DA JORNALISTA ELIANE BRUM

Jaqueline Frantz de Lara Gomes (UNISC)

A proposta é um olhar para o jornalismo e o enfrentamento do excesso informativo e da desinformação. Trata-se de um recorte da tese de doutoramento em desenvolvimento, identificando uma estrutura narrativa com ênfase na interpretação e contextualização dos conteúdos em colunas assinadas por jornalistas. É oportuno reconhecer práticas e estruturas que auxiliem a sociedade a orientar o entendimento do mundo quando mediações advindas de não profissionais permeiam o cotidiano, especialmente nas redes sociais e contribuem para a disseminação de Fake News, entendidas como informações falsas. Desse modo, visa olhar para as transformações advindas da passagem da Modernidade para a Pós-modernidade (BAUMAN, 2001; EAGLETON, 1996; GIDDENS, 1991; LYOTARD, 2004), e que interferem nas práticas jornalísticas (MARCONDES FILHO, 2002; MOTTA, 2013) em um contexto de Pós-verdade (DUNKER, 2017). A amostra será pela análise de uma coluna da jornalista Eliane Brum (El País), visto que o colunismo é o objeto da tese e, já com um olhar exploratório, indica que gênero opinativo - e nele o colunismo - (MARQUES DE MELO, 2009) se complexifica na diluição de fronteiras conceituais próprias do contemporâneo. Assim, destacamos que tem sentido pedagógico a informação aprofundada na tentativa de ajudar o leitor a interpretar qualitativamente o mundo, ou seja, propondo um tipo de "alfabetização" sobre os eventos que pautam a cotidianidade na medida em que a mídia é insumo e influência grande parte das ações.

Palavras-chave: jornalismo; contextualização; Eliane Brum.

LEITURA EM QUADRINHOS PARA PROFESSORES: COMPOSIÇÃO E MONTAGEM DE HQS COMO RECURSO DE ALFABETIZAÇÃO

Jose Arlei Rodrigues Cardoso (UNISC)

Por muito tempo considerado uma forma de entretenimento infantil, as histórias em quadrinhos (HQs) têm ocupado um grande espaço nas discussões sobre leitura e alfabetização, devido principalmente a sua estrutura narrativa imagética-textual (ou verbal e não-verbal) e a uma grande popularização mercadológica. Como contraponto, desenvolveu conceitos narrativos complexos, tendo despertado interesse acadêmico por apresentar uma linguagem híbrida, com capacidade de integração e convergência com outras áreas, como a literatura e o cinema. A partir de questionamentos surgidos em oficinas de leitura de imagem direcionadas a professores de alfabetização e estudantes de graduação, este estudo busca analisar o processo de criação e montagem dos quadrinhos a partir de seus elementos constitutivos, especificando alguns conceitos basilares das teorias dos quadrinhos e sua relação com seus suportes de produção e leitura, do impresso ao digital. Autores como Eco, Groensteen, Fresnault-Deruelle, Eisner e McCloud, fornecem conceitos variados como montagem visual, leitura linear e tabular, artrologia, solidariedade icônica, espaçotopia, entrelaçamento e metaquadrinho, que podem auxiliar a leitura e a compreensão dos quadrinhos, em suas mais variadas formas.

Palavras-chave: HQs; montagem; composição; alfabetização.

PROPOSTA DE LEITURA DE VIDEOCLÍPE SOBRE QUESTÕES DE GÊNERO E RACIAIS NO ENSINO MÉDIO

Ana Luiza Martins (UNISC)

Considerando o papel das mídias na construção do conhecimento e, imbricadamente, da própria realidade pelos indivíduos, enfocamos o videoclipe “Alavancô”, da rapper brasileira Karol Conka, como objeto cultural passível de abordagem junto a estudantes de ensino médio. Trata-se de um objeto intermidial e complexo, constituído no âmbito do ciberespaço. Ainda que a temática da obra – as questões de gênero e raciais - seja de interesse de diversas áreas do conhecimento, nesse trabalho propomos que seja abordada a partir da área de Linguagens, códigos e suas tecnologias, especialmente no que diz respeito a Competência específica 1, determinada na BNCC, a qual prevê que “os estudantes possam explorar e perceber os modos como as diversas linguagens se combinam de maneira híbrida em textos complexos e multissemióticos [...]”. Apoiamo-nos, por tratar-se de um vídeo-canção, no conceito de performance de Paul Zumthor (2010), entendendo, por esse viés, o videoclipe como performance midiaticizada. Considerando que o ciberespaço provoca, como expressa Pierre Levy (2000), um “dilúvio informacional”, inicialmente propomos o mapeamento do percurso de busca de “Alavancô”, bem como as implicações contextuais envolvendo a obra e a cancionista. Posteriormente, propomos a leitura do videoclipe abarcando os elementos constitutivos do sentido da performance e apresentamos, dessa forma, uma proposta de procedimentos de leitura para o gênero videoclipe na esfera do ensino e da aprendizagem.

Palavras-chave: videoclipe; questões gênero e raça; ensino médio.

A NARRATIVA DA REVISTA ALTO FALANTE E A EDUCAÇÃO PARA A IDENTIDADE GERMÂNICA

Luana Daniela Ciecelski (UNISC)

A Alto Falante foi uma revista editada em Santa Cruz do Sul durante a década de 1980 e que ao longo de seus anos de publicação teve uma forte relação com a Oktoberfest dessa cidade. Além de reportagens, fotografias, anúncios, notas, notícias, foram diversas edições especiais postas em circulação. Além disso, a Agência Alto Falante, dirigida pelo mesmo grupo da Editora Alto Falante (responsável pela revista) também ficou a cargo da Assessoria de Imprensa e da divulgação oficial da festa, fatos que foram retratados nas páginas da revista, em especial nos editoriais. O que buscamos responder é se a Alto Falante pode ser considerada como uma reeducadora para a cultura, tradição e identidade germânica ao trazer esses aspectos em relação a Oktoberfest. Falamos em reeducação porque entendemos que a identidade germânica já estava presente na comunidade graças à colonização germânica que houve, porém, acreditamos que a partir da Oktoberfest e pela forma como ela foi narrada, essa identidade pode ter sido ressignificada. Para tentar responder a essa pergunta, observaremos as 21 edições que citam a festa tradicional, selecionando excertos da narrativa encontrada nelas, fazendo uma análise crítica desse conteúdo.

Palavras-chave: Revista Alto Falante; narrativa; identidade Germânica.

LEITURA INTERMIDIÁTICA: POSSIBILIDADES DE CONHECIMENTO EM DIFERENTES PRODUTOS DE MÍDIA

Roseane Grazielle da Silva (UNISC)

Este trabalho objetiva desenvolver reflexões em torno da perspectiva da intermedialidade – considerando os conceitos de Claus Cluver (2008) acerca da materialidade das mídias –, além dos diferentes recursos de transposição midiática a partir três obras. A primeira narrativa, *A sucessora*, de Carolina Nabuco, publicada em 1947 é protagonizada por Marina, jovem criada em uma fazenda que se apaixona por um rico industrial. Anos após essa publicação, a inglesa Daphne du Maurier surge com *Rebecca*, a mulher inesquecível, com enredo semelhante ao romance de Nabuco, o que fomentou diversos comentários da crítica especializada sobre um possível plágio. Tomando o romance de Du Maurier como base, Alfred Hitchcock transpõe a narrativa como um suspense psicológico homônimo para a linguagem cinematográfica. Considerando que para Cluver (2008) os diferentes recursos midiáticos e a determinação das mídias antecipa e contribui para a recepção das obras artísticas, urge refletirmos sobre a constituição dessas narrativas e vislumbrar diferentes possibilidades de letramento, conforme conceitua Magda Soares (2003). Tendo em vista a diversidade dos conteúdos midiáticos a que estamos expostos, é necessário pensarmos em diferentes estratégias para interpretá-los a fim de que o processo de letramento avance durante toda a vida, demonstrando a alfabetização plena dos sujeitos.

Palavras-chave: Intermedialidade; *A sucessora*; *Rebecca*, a mulher inesquecível; letramento.

DO LIVRO MULHER À MULHER LEITORA: LETRAMENTO CRÍTICO E LETRAMENTO VISUAL COMO ABORDAGENS DAS RELAÇÕES DE GÊNERO NOS FILMES “O LIVRO DE CABECEIRA” E “O LEITOR”

Rafael Eisinger Guimarães (UNISC)

As primeiras décadas do século XXI têm sido marcadas, dentre outros aspectos, pela consolidação do discurso crítico feminista e, por consequência, pelo questionamento das concepções hegemônicas com relação às mulheres e do imaginário que sustenta a cultura patriarcal. A despeito das recentes tentativas de censurar o debate sobre o tema no âmbito escolar brasileiro, a problematização das relações opressivas de gênero e a contestação do sexismo estruturante têm sido pauta frequente entre os jovens nas mais diferentes instâncias de interação. Nesse contexto, as narrativas audiovisuais, em especial os filmes, adquirem especial relevância, uma vez que constituem aquilo que Teresa de Lauretis (1994) classifica como uma tecnologia de gênero, a qual reforça e sustenta visões depreciativas acerca do feminino. Tendo em mente tais questões, o presente trabalho se propõe a discutir a figuração do feminino e sua relação com as ideias de alfabetização, escrita e leitura a partir dos filmes *O livro de cabeceira* (1996), dirigido por Peter Greenaway, e *O leitor* (2008), dirigido por Stephen Daldry. Para tanto, a análise aqui desenhada tomará como base teórico- metodológica os conceitos de letramento crítico e letramento visual, em especial a partir das contribuições de Allan Luke (2012), Colin Lankshear (2002), Lynna e Floyd Ausburn (1978) e Anne Bamford (2009), dentre outros.

Palavras-chave: letramento crítico; letramento visual; tecnologia de gênero; figurações do feminino; narrativa audiovisual.

A ABORDAGEM DA DESIGUALDADE DE GÊNERO POR MEIO DAS MÍDIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Veridiana de Souza Guimarães (UNISC)

Desde os primórdios do patriarcado, julgou-se útil manter a mulher em estado de dependência. Diante disso, o homem justificou a condição de inferioridade do feminino por meio de razões naturais e imutáveis. Ciente dessa desigualdade social e com o ideal de melhorar a realidade da escola, dos lares ou da própria sociedade, objetivo introduzir os estudos de gênero em sala de aula, especificamente no que se refere a disparidade entre homens e mulheres, por meio de uma ou mais produções midiáticas. Para que se consiga atingir esse objetivo geral, busco desenvolver um projeto- ação que envolva a interpretação de conteúdos midiáticos e ainda a preparação de uma turma de estudantes para a confecção de seu próprio material audiovisual. Para que, na sequência, possam repassar os ensinamentos para aos demais alunos da escola. Além da parte prática, convicta de que a educação auxilia na compreensão e transformação do mundo, busco instruir para a mudança e o despertar da consciência dos alunos. Para embasar essa proposta de projeto-ação utilizo autores como de Simone de Beauvoir, Pierre Bourdieu, Rita Terezinha Schmidt, Suzana Albornoz, Michelle Perrot, Nádya Elisa Meinerz. Luce Irigaray, Alison Jaggar, Sherry Ortner, Jacques Aumont, Flávio de Campos, Donis Dondis, André Gaudreault e François Jost.

Palavras-chave: desigualdade; gênero; escola; mídias; ensino fundamental.

EDUCAÇÃO MIDIÁTICA EM TEMPOS DE COVID-19: UMA PROPOSTA DE COMBATE ÀS FAKE NEWS E A DESINFORMAÇÃO NO ESPAÇO VIRTUAL

Alexandre Antônio de Amorim Filho (UFPE)

O presente trabalho busca fazer uma breve reflexão sobre a importância do professor-educador em promover atividades de Educação Midiática (ou Letramento Midiático) em sala de aula, principalmente pela disseminação das fake news (notícias falsas) em tempos de pandemia do Covid-19. Além de promover uma discussão sobre a necessidade de uma leitura crítica das informações das mídias, a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo de Pernambuco, o trabalho apresenta uma possibilidade de metodologia que possa utilizada como recurso didático pelos docentes, em especial os de Língua Portuguesa, em um momento de caráter emergencial em que as aulas presenciais deram lugar ao ensino à distância: o Desafio Covid, um jogo desenvolvido com o objetivo de combater os conteúdos enganosos repassados nos espaços virtuais. O referencial teórico recorre à autores como Ribeiro (2018) – para tratar sobre o papel das tecnologias na educação, D’ancona (2018) e Kakutani (2018) – discorrendo sobre o fenômeno das notícias falsas e o impacto da desinformação na contemporaneidade, além de documentos norteadores da prática docente para tratar sobre a Educação Midiática.

Palavras-chave: educação midiática; desafio covid; desinformação; fake news.